

A Autocracia nos Estados Unidos

Fernando Nogueira da Costa

06/08/2025

O nazismo alemão e o fascismo italiano usaram brechas da democracia para destruí-la por dentro. O Imperador Donald não está fazendo o mesmo ao usar brechas das leis para fazer uma guerra tarifária e comercial com base em seus arbítrios – e não por autorização do Congresso americano?



Além de derrubar decisões do Poder Judiciário, persegue e demite os opositores de dentro do Estado americano. Adotou uma política de discriminação racista ao prender e expulsar latinos e palestinos do território dos Estados Unidos.

Muitos estudiosos da política contemporânea vêm chamando isso de *autoritarismo eletivo* ou *neofascismo institucionalizado*. O feito por O Aprendiz reeleito com poder de majorias no Congresso e na Suprema Corte é exatamente o realizado por Hitler e Mussolini: usar os mecanismos da democracia liberal para corroê-la por dentro e substituí-la por um regime autoritário, sob um verniz legal.

A erosão da democracia americana se dá pelo autoritarismo sob a capa da legalidade com o uso arbitrário do Poder Executivo contra adversários internos e parceiros comerciais externos sob o beneplácito do Poder Legislativo e Poder Judiciário. Faz perseguição judicial de opositores, como promotores, juízes e professores.

Pratica e faz ameaças de demissão e perseguição de servidores públicos sem o apoiarem, incluindo militares e diplomatas. Já fez tentativas de interferir nas decisões da Suprema Corte e da Justiça eleitoral.

Continua com a nomeação de juízes ideologicamente alinhados para controlar o Judiciário de forma duradoura. Isso é chamado por politólogos de *judicial capture* — captura do Judiciário.

Faz uso seletivo e distorcido da legislação para fins autoritários. Guerras tarifárias unilaterais são justificadas por leis antigas de “emergência nacional” ou “interesse de segurança”, sem aprovação formal do Congresso.

Fez a reativação da Lei de Insurreição para reprimir protestos internos. Chegou a fazer propostas para usar o Exército dentro do território americano contra civis, uma violação do *Posse Comitatus Act* – significa “força do condado”, referente a um grupo de pessoas convocadas para auxiliar na aplicação da lei. A promessa

pública do Donald de “destruir o Estado profundo”, visa transformar o Estado em apêndice do seu poder pessoal. É a “legalidade como farsa”, o uso da norma contra o próprio espírito da norma — uma tática clássica dos regimes autoritários.

Sua política racista discrimina imigrantes como instrumento de dominação. Pratica criminalização de migrantes latinos, muçulmanos e palestinos com prisões em massa, separação de famílias, campos de detenção improvisados.

Seus discursos tratam esses grupos como “pragas”, “invasores”, “animais” — linguagem de desumanização, idêntica à dos fascismos históricos. Essas declarações e políticas rompem frontalmente com a Constituição e os direitos civis.

O antes visto como “*dog whistle*” (sinais velados) tornou-se alarme escancarado de supremacismo branco nos Estados Unidos.

Há a clara tentativa de submeter os outros Poderes. Faz pressões explícitas sobre o Legislativo: exigência de fidelidade irrestrita dos republicanos no Congresso. Comete ataques constantes à Suprema Corte quando suas decisões não o favorecem.

Como incentivo à desobediência institucional, como no caso do ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021 — um ensaio golpista explícito —, ele anistiou todos os criminosos, logo após sua segunda posse.

Sua fórmula de governar é a usada por muitos autocratas: enfraquecer as “colunas de contenção” da democracia — Judiciário, imprensa, Parlamento, burocracia de Estado.

Abusa também da instrumentalização econômica como arma geopolítica e doméstica. Lança tarifas e sanções unilaterais contra aliados e rivais, sem critério técnico — como retaliação política disfarçada de soberania econômica.

O tarifaço contra o Brasil – o maior entre todos os países – se deu por sua liderança atual nos BRICS, ignorando impacto sobre o próprio povo americano. Soma-se à rejeição de instituições multilaterais como a OMC e o FMI se estas não obedecerem aos interesses imediatos dos EUA.

O “*America First*” tornou-se “*America Alone*” em sua política de força e instabilidade global, com traços nítidos de neocolonialismo econômico.

Portanto, o autoritarismo do século XXI jura a Constituição — e a destrói. O Imperador Donald representa uma ameaça à democracia americana e global, apesar da suposta legalidade de sua manipulação calculada das brechas legais.

Como Hitler com o Ato de Plenos Poderes (1933) ou Mussolini com a “legalidade monárquica” italiana (1922), Trump se vale de eleições para ascender, despreza as regras do jogo se perde, distorce leis para governar por decreto, demoniza o adversário até torná-lo inimigo existencial, substitui o Estado pelo culto personalista. O nome disso é *autocracia disfarçada de democracia*.

Autocracia é uma forma de governo onde o poder político está concentrado em uma única pessoa, o autocrata. Ele tem controle total sobre o Estado e suas decisões.

Ele acumula crimes de conflitos de interesses. Beneficia-se de seu cargo para já dobrar sua fortuna bilionária: passou de US\$ 2,3 bilhões em 2024 para US\$ 5,1 bilhões na lista da Forbes de 2025.

Infelizmente, parece nos Estados Unidos estar “tudo dominado” pelo autocrata...

Fernando Nogueira da Costa é Professor Titular do IE-UNICAMP.

Via [Rede Estação Democracia](#)

Compartilhe nas redes: